



DIAGNÓSTICO DE NASCENTES DO RIBEIRÃO VAI - VEM, IPAMERI - GO

Letícia Vaz

Marcus Vinícius Vieitas Ramos

Instituto Federal Goiano - *Campus Urutaí - GO*, Departamento de Tecnologia em Gestão Ambiental, Urutaí - GO, leticiavaztga@gmail.com .

Instituto Federal Goiano - *Campus Urutaí - GO*, Departamento de Agronomia, Urutaí - GO.

INTRODUÇÃO

Qualquer diagnóstico que seja realizado sobre o estado de conservação dos recursos hídricos ensejará em uma perspectiva desanimadora de futuro. A escassez de água com qualidade, já se faz uma realidade, no mundo inteiro. E esse fato tem levado a um reconhecimento gradual da água como um recurso limitado e cada vez mais escasso em escala mundial (CAMPOS e STUDART, 2003).

Embora haja tantas ocorrências de dissensões por recursos hídricos, não se observa a mesma energia desempenhada na conservação ou preservação dos mesmos (GRIPPI, 2006). Fator, esse, que seria primordial na amenização desse quadro alarmante de escassez de água (CAMPOS; STUDART, 2003)

Malgrado a escassez de água já apresentar dados assustadores, não há divulgação intensa dos mesmos, e assim a crise da água como descreve Dowbor (2005), se torna “silenciosa”. Além da poluição e da contaminação tanto difusa quanto pontual sobre os corpos hídricos, como cita Firmino (2003) com a crescente demanda por áreas agricultáveis e de pastagem para atender um número cada vez maior de rebanhos levando a um desmatamento intenso e refletindo, como foi citado, na qualidade da água das áreas afetadas; Crepalli (2007), destaca ainda, outros problemas ambientais que estão ocorrendo relacionados a esse recurso, como a alta taxa de evaporação, a rala cobertura vegetal, os rios intermitentes e a reduzida capacidade de autodepuração. Todos representando problemas que comprometem significativamente a qualidade da água

A área de estudo do presente trabalho abrange as nas-

centes da bacia do Ribeirão Vai - Vem, que são as responsáveis pelo abastecimento de água para população do município de Ipameri, GO. Constituindo, assim, uma área que requer cuidados conservacionistas eficientes, já que é destinada ao consumo humano.

OBJETIVOS

Procurou - se com esse trabalho analisar o comportamento dos proprietários empregados sobre as nascentes do Ribeirão Vai - Vem realizando um diagnóstico das condições de proteção, uso e qualidade macroscópica das mesmas nascentes.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada no município de Ipameri GO, localizado na região Sudeste do Estado de Goiás. Especificamente foram estudadas as nascentes que pertencessem ao Ribeirão Vai - Vem antes da captação de água para abastecimento da população. Dentre as 46 nascentes foram visitadas e submetidas ao diagnóstico ambiental 41 delas. No total realizaram - se cinco visitas e os materiais utilizados em campo foram: caderno e máquina fotográfica para registrar. Levou - se em média meia hora para a análise de cada nascente.

Foram adotadas as propostas metodológicas de Gomes *et al.*, (2005) e do Guia de Avaliação da Qualidade da Água (2004) para a análise macroscópica das nascentes perante os seguintes aspectos: presença de animais,

presença de resíduos próximos às margens das nascentes, indícios de uso antrópico do solo, seja por atividade agrícola ou para pastagem de animais, presença de materiais flutuantes, de óleos e odor da água. Cada característica observada foi identificada por números que descreveram a situação de preservação ou degradação que a nascente se encontrava, segundo o parâmetro macroscópico analisado, essa metodologia adotada foi proposta por Borges (2006). Portanto, agrupou-se as nascentes em categorias que receberam médias com o objetivo de distinguir cada uma. Esse agrupamento gerou uma matriz de interação entre os tipos de degradação ambiental e a situação encontrada em cada nascente.

RESULTADOS

O uso do solo ao redor de 80,5% das nascentes é intenso, sendo a pastagem a cobertura vegetal predominante. Há também cobertura vegetal nativa, e 56,1% das nascentes apresentam algum tipo de vegetação natural, apesar de que dessa porcentagem somente 7,3% está integralmente preservada contendo provavelmente mata ripária nos 50m de raio exigidos pela legislação. Os outros 48,8% restantes exibem um quadro degradante com escassa cobertura vegetal nativa. Assim 27 das 41 nascentes do Ribeirão Vai - Vem se encontram na categoria intermediária de degradação ambiental de acordo com o parâmetro ambiental observado, enquanto que quatro entraram na categoria de alta degradação, sete na categoria de baixa degradação e somente três nascentes apresentaram um nível de preservação adequado, possuindo uma mata ciliar extensa, que, provavelmente atinge ou ultrapassa os cinquenta metros de raio exigidos pela legislação. A categoria de alta degradação representa aquela que possui como cobertura vegetal o plantio de culturas anuais, a degradação intermediária possui escassa cobertura vegetal nativa e a baixa degradação caracteriza uma categoria de predominância de vegetação nativa. O animal mais frequentemente encontrado e que se encaixa nessas características é o gado, que através do pisoteio que proporciona degradação e promove destruição gradativa das nascentes. Outras pegadas também foram observadas, como a pegada de onça em uma das nascentes e a pegada de veado em outras duas nascentes. Por estarem em áreas rurais, as nascentes, em sua maioria, não apresentaram presença de lixo. Apenas quatro dentre as 41 nascentes observadas, apresentavam lixo no entorno, e ainda assim em quantidade reduzida. As nascentes que não possuíam materiais flutuantes, tais como galhos e folhas, eram as que exibiam ausência de cobertura vegetal nativa e estavam expostas ao pisoteio do gado. Foi detectada a presença de óleo em somente uma nascente. Provavelmente esse óleo é advindo do fluxo superficial de água da chuva decorrente do asfalto que fica cerca de 6m de

distância da nascente. As nascentes do Ribeirão Vai - Vem, no geral, eram inodoras, e apenas cinco delas tiveram um odor característico de barro, que coincidiram com aquelas que tinham pouca quantidade de água, sendo que algumas se mostravam barrentas devido ao pisoteio do gado.

CONCLUSÃO

As nascentes do Ribeirão Vai - Vem apresentam em sua maioria elevada degradação ambiental caracterizada pela: escassez crítica de cobertura vegetal nativa, pelo pisoteio animal, pela proximidade da nascente com áreas de pastagem e lavouras anuais e pela falta de proteção por cercas em alguma delas. Esses fatores geram como consequência: exposição do solo às águas pluviais, surgimento de processos erosivos, de assoreamentos, poluição e contaminação da água, já que a barreira física efetuada pela mata ciliar, muitas vezes, não se faz presente em quantidade suficiente na maioria das nascentes, ocorrendo poucas exceções. Em decorrência dessas constatações é de imensurável relevância a implantação de um programa para recuperação das nascentes estudadas, com reflorestamento da mata ciliar e isolamento da área.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, José Carlos; SANTAELLA, Sandra Tédde. Gestão da Qualidade. In: CAMPOS, N; STUDART, T. M. C. Gestão das Águas: princípios e práticas. 2. ed. Porto Alegre: ABRH, 2003. p. 159 - 180.
- BORGES, David Jackson Vieira; CUNHA, Ana Maria Oliveira; MARÇAL, Oswaldo Júnior. As Condições Sócio - Ambientais de Áreas de Preservação Permanente na Zona Urbana de Uberlândia: Aspectos Paisagísticos e Sociais. Caminhos da Geografia: revista on - line, Uberlândia, 2006. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>. Acesso em: 14 mar. 2009.
- CREPALLI, Mauro da Silva. Qualidade da Água do rio Cascavel. Paraná: UINOESTE, 2007. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, 2007. Disponível em: . Acesso em: 21 abr. 2009.
- DOWBOR, Ladislau. Economia da Água. In: DOWBOR, Ladislau; TAGNIM, Renato Arnaldo. Administrando a Água como se Fosse Importante: gestão ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Senac SP, 2005.
- FIRMINO, Waldivino Gomes. Análise do Impacto da Ação Antrópica na Microbacia do Córrego Lava - Pés em Ipameri Goiás. Pires do Rio: UEG, 2003. Monografia de graduação, Universidade Estadual de Goiás UEG, 2003

GOMES, Priscila Moreira; MELO, Celine; VALE, Vagner Santiago. Avaliação dos Impactos Ambientais em Nascentes na cidade de Uberlândia - MG: Análise Macroscópica. Revista Sociedade e Natureza, Uberlândia, n. 32, v. 17, jun. 2005. Disponível em: . Acesso em: 14 mar. 2009.

GRIPPI, Sidney. Lixo: Reciclagem e sua História. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

GUIA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA. Disponível em: <http://www.rededasaguas.org.br/observando/guia>

_de _avaliacao _de _qual _agua[1].doc.]. Acesso em: 16 mar. 2009.

(Agradecimentos aos seis profissionais que acompanharam as visitas: a agrônoma Fabiana Rodrigues Cardoso, o biólogo Paulo Machado e Silva, o geógrafo Uanderson Carneiro de Souza, a engenheira ambiental Graciele Maria Vaz, o engenheiro florestal Murilo Cristino Carneiro Buck e o funcionário da SANEAGO Nilton Teixeira Martins).